TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28386

HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO HOSPITALAR EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Camila de Paoli[1]; Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues[2]; Betina Horb[3]; Débora Melego[4]; Flavia Dorneles Saleh[5]; Giovana Carvalho Dutra[6]; Pamela Camille Corrales Ozorio[7]; Dirce Stein Backes[8]

RESUMO

A humanização e o acolhimento são estratégias essenciais no processo de qualificação do cuidado em saúde. Objetiva-se, assim, identificar e analisar o que está sendo produzido e discutido, em âmbito nacional, acerca das estratégias e meios que os profissionais e as instituições têm implementado para criar uma assistência mais humanizada e acolhedora. Trata-se de uma revisão de literatura, com base questão investigativa: o que há na literatura nacional a respeito do acolhimento e humanização hospitalar em saúde materno infantil? A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe (Lilacs), Biblioteca Virtual e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); com base nos descritores: hospitalização AND assistência, enfermagem AND materno-infantil, acolhimento AND humanização. A análise das produções encontradas e analisadas demonstrou que as pautas mais discutidas foram sobre humanização do parto e o papel da enfermagem no acolhimento e na humanização. Conclui-se, em suma, a importância de ampliar os estudos com foco na humanização e no acolhimento, de modo a fomentar processos teórico-práticos que abarquem a humanização na saúde materno infantil como um todo.

Palavras-chave: Hospitalização, Enfermagem, Estratégias de saúde, Assistência humanizada à saúde

ABSTRACT

This article presents, through an integrative review of the literature, humanization and hospital reception in maternal and child health. Its objective is to identify and analyze what is being produced and discussed, at a national level, about the strategies and means that professionals and institutions have implemented to create more humanized

[1] Estudante de Enfermagem da Universidade Franciscana - UFN. Bolsista Iniciação Científica FAPERGS. camiladepaoli035@gmail.com
[2] Enfermeira. Mestre em Saúde Materno Infantil pela UFN. cristina.rodrigues@ufn.edu.br
[3] Enfermeira. Mestre em Saúde Materno Infantil pela UFN. betinaphorbe@hotmail.com
[4] Estudante do Curso de Enfermagem da UFN. Bolsista voluntária. deboramelego@hotmail.com
[5] Estudante do Curso de Enfermagem da UFN. Bolsista voluntária flaviasaleh222@.com
[6] Estudante do Curso de Enfermagem da UFN. Bolsista voluntária giodutra1998@gmail.com
[7] Estudante do Curso de Enfermagem da UFN. Bolsista voluntária pamelacorrales1414@gmail.com
[8] Doutora em Enfermagem. Orientadora do trabalho. backesdirce@ufn.edu.br

and welcoming assistance. The methodology of the following article was carried out through a survey of articles, carried out via Lilacs, BVS and PubMed, with the main question: what is there in the literature at a national level regarding hospital reception and humanization in maternal and child health?; Thus, after surveying the articles, it was observed that the most discussed topics were about the humanization of childbirth and the role of nursing in welcoming and humanizing it. The conclusion was the importance of this subject for more welcoming and humane care.

Keywords: Hospitalization, Nursing, Health strategies, Humanized health care

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

Proposto pela Política Nacional de Humanização (PNH), o acolhimento é utilizado como um meio de proporcionar uma estrutura mais humanizada e qualificada a todo o usuário que procura um serviço de saúde (Melo et al., 2022). Também conhecida como Humaniza-SUS, a PNH é uma política que visa fomentar discussões para a busca e ativação de mecanismos que favorecerão a promoção da saúde (Barros et al., 2023).

O Ministério da Saúde define a humanização como a valorização dos usuários, trabalhadores e gestores no processo de produção de saúde. Assim, ao valoriza-los, cria-se oportunidades para uma maior autonomia para a ampliação da capacidade de transformar a realidade onde vivem; tudo isso através de uma responsabilidade compartilhada e de produção de saúde (Brasil, 2021).

Além da PNH, o Ministério da Saúde também criou alguns outros programas, como por exemplo, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (2000); além de que, desde a década de 1990, quando foi publicado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), houve muita contribuição para a nortear o cuidado materno-infantil no Brasil (Barros et al., 2023).

Os profissionais da saúde, principalmente a equipe de enfermagem, atuam como mediadores na relação entre família e recém-nascido. Necessita-se, para tanto, um cuidado singular, no qual se considera as diversas dimensões que envolvem o cuidado humanizado (Costa, et al., 2019).

Com base no que foi dito anteriormente, este estudo tem o objetivo identificar e analisar o que está sendo produzido e discutido, em âmbito nacional, acerca das estratégias e meios que os profissionais e as instituições têm implementado para criar

uma assistência mais humanizada e acolhedora.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que teve por questão investigativa: o que há na literatura nacional a respeito do acolhimento e humanização hospitalar em saúde materno infantil? A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe (Lilacs), Biblioteca Virtual e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); com base nos descritores: hospitalização AND assistência, enfermagem AND materno-infantil, acolhimento AND humanização.

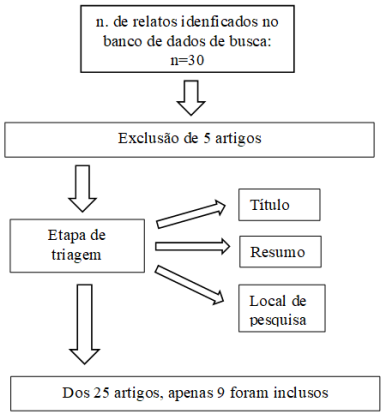
Estabeleceu-se, para a seleção dos artigos, os seguintes critérios de inclusão: artigos de origem nacional; publicados entre 2019 e 2023; com disponibilidade do texto na íntegra, em formato online. Foram excluidos artigos com origem extrangeira e publicados em outras línguas (diferentes do portugues) e artigos que analisam diferentes focos do objetivo da presente revisão.

A etapa de identificação dos artigos envolveu a busca independente nas bases de dados, realizada entre julho e agosto de 2024. Na fase de triagem, os artigos foram selecionados com base no título e resumo, em seguida foram lidos na íntegra e, após, foram excluídos aqueles cujo tiveram alguma insconstância.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca inicial resultou em 30 artigos. Após etapa de triagem pelo título, resumo e local de pesquisa permaneceram 25 artigos. Desses, apenas nove (9) corresponder ao objetivo e, desse modo, foram incluídos, conforme demostrado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma das etapas de revisão integrativa



Os nove (9) artigos incluídos na presente revisão foram destacados e discutidos entre estudantes e a orientadora, de modo a compreender as estratégias implementadas e valorizadas nos serviços. As estratégias e discussões presentes nos estudos serão demonstrados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1: síntese dos artigos inclusos na presente revisão

Autoria/Ano	Tipo de estudo	Discussões e conclusões
Paiva et al. 2023	Pesquisa qualitativa	Faz-se necessário ampliar o modo de fazer da PNH, construindo alternativas que considerem as diferenças e as singularidades, com ações de humanização que devem ser sustentadas pelo grupo, por meio de uma atitude compromissada. Ressalta-se que, as mudanças estruturais, sociais e culturais no âmbito da saúde, voltadas a um cuidado humanizado e de qualidade, podem tornar-se agentes no processo de ampliação do campo simbólico das representações sociais da humanização dos profissionais.
Rodrigues, LGF, et al. 2021	Estudo de reflexão analitico - critico	Para tanto, assistir e prestar uma assistência e cuidados humanizados, holísticos e acolhedores, voltada aos princípios do SUS e a PNH na atenção materno-infantil, são de grande relevância para a construção de uma atenção de saúde digna, humanizada, acolhedora, justa e que confere os devidos diretos as usuárias, sua rede sociofamiliar e aos trabalhadores. Logo, evidencia-se a importância da Política Nacional de Humanização (PNH) na estruturação, formação e execução de um serviço de saúde qualificado, que vise sanar às necessidades, tanto das usuárias, quanto dos profissionais na atenção materno-infantil. Por tanto, a estruturação de uma assistência de saúde qualificada é viabilizada mediante a parceria entre a gestão em saúde, equipe de saúde e usuário.
Silva, JL, et al. 2023	Revisão Integrativa	A conclusão que se chegou foi de que os profissionais de enfermagem executam um papel muito importante quando relacionados a assistência para com as gestantes que começa durante o início da gravidez ainda nos exames de pré-natal orientando-as sobre seus direitos e as vantagens e desvantagens do parto humanizado,

		uma vez que, a pesquisa também procurou se focar na importância dos profissionais de enfermagem durante o processo de parto, procurando apresentar o papel e as atribuições destes profissionais para com as parturientes
Souza AM, et al, 2023	Revisão de literatura integrativa descritiva qualitativa	A humanização tem um significado especial quando se refere ao momento de parto e pós-parto pela dor e emoções características desse evento fisiológico natural e o enfermeiro obstetra possui a capacidade de direcionar a equipe multiprofissional para o cuidado humanizado. Também, contribui à ampliação e ao refinamento do debate já em curso sobre a humanização do parto, instigando o posicionamento crítico-reflexivo de docentes, discentes, profissionais e usuárias dos serviços do Sistema Único de Saúde sobre a urgente modificação das práticas e saberes que modulam a atenção ao parto, ainda vigente no país.
Carvalho ES, et al, 2022	Pesquisa quantitativa	Os princípios da humanização recomendados no atendimento às gestantes estão sendo respeitadas em sua grande maioria, pelas diversas áreas da assistência, notificando-se um resultado bastante positivo através de elevado grau de satisfação pelos serviços oferecidos. Reforçamos neste artigo que a humanização requer profunda modificação do modelo biomédico e centrado nos profissionais de saúde, para as boas práticas preconizadas; fato que já vem ocorrendo, solidificando o modelo socializado proposto pelo SUS, o que implica em seu fortalecimento pela confiança da comunidade em sua maternidade de referência.
Barros C, et al, 2023	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa	Os enfermeiros percebem as mudanças ocorridas na assistência, advindas com a Política Nacional de Humanização dentro do ambiente neonatal, desde o contexto institucional até o profissional, efetivado através da prestação da assistência tanto do recém-nascido como de sua família, além da criação de um ambiente acolhedor. Porém, apresenta ainda seus desafios diários no cotidiano do cuidado. A humanização tornou-se preocupação presente na assistência, manifestado através de estratégias como o Programa de Atenção ao Parto e Pré-Natal, o

		Método Canguru e o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Mesmo possuindo princípios e diretrizes bem estabelecidas, ainda se encontram ações discordantes dentro da assistência
Paiva CBN; Barros SMM, 2023	Pesquisa qualitativa	Faz-se necessário ampliar o modo de fazer da PNH, construindo alternativas que considerem as diferenças e as singularidades, com ações de humanização que devem ser sustentadas pelo grupo, por meio de uma atitude compromissada. Ressalta-se que, as mudanças estruturais, sociais e culturais no âmbito da saúde, voltadas a um cuidado humanizado e de qualidade, podem tornar-se agentes no processo de ampliação do campo simbólico das representações sociais da humanização dos profissionais.
Sonaglio BB, et al. 2022	Pesquisa qualitativa	Cabe ressaltar que a organização do cuidado ao neonato pautada em boas práticas minimiza sequelas, morbidade e mortalidade e traz como consequência a satisfação e confiança da família e a sobrevivência e segurança desses pacientes e da equipe multiprofissional envolvida, garantindo melhores resultados para a assistência e o reconhecimento da importância desses profissionais.
Vaichulonis, C. G. et al. 2021	Estudo observacional transversal	Os achados deste estudo mostram que, apesar da universalidade da cobertura da atenção pré-natal e da acessibilidade, a qualidade do processo, mensurada por critérios e indicadores expressos pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, apresenta elevado nível de inadequação. Destacaram-se como fatores que contribuem para a baixa qualidade da atenção pré-natal: a não realização dos exames laboratoriais de rotina, dos procedimentos básicos recomendados e a falta de orientações durante as consultas. Quando essas variáveis foram somadas mediante os indicadores do processo para qualificação do pré-natal, apontaram para uma queda significativa dos índices de adequação à assistência pré-natal.

Fonte: Autores

Denota-se, que cinco (5) estudos foram feitos no ano de 2023, tendo sempre suas conclusões voltadas à humanização, sendo ela como um todo ou em algum âmbito específico.

As pautas mais utilizadas foram a humanização durante o parto, com foco no profissional de enfermagem, mostrando o quão importante é o papel do enfermeiro e o seu papel em levar adiante os princípios e estratégias de acolhimento e humanização.

4. CONCLUSÃO

A análise das produções encontradas e analisadas demonstrou que as pautas mais discutidas foram sobre humanização do parto e o papel da enfermagem no acolhimento e na humanização. Conclui-se, em suma, a importância de ampliar os estudos com foco na humanização e no acolhimento, de modo a fomentar processos teórico-práticos que abarquem a humanização na saúde materno infantil como um todo.

É de suma importância que haja mais estudos sobre a temática exposta, de modo a efetivar a Política Nacional de Humanização, na prática. Embora o número de produções sobre a temática da humanização e do acolhimento tenham crescido, nos últimos anos, esse processo deve ser intensificado na formação acadêmica dos profissionais da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) cujo está auxiliando o projeto Incubadora de Aprendizagem: Ferramenta de apoio à Educação Permanente em Saúde.

REFERÊNCIAS

BARROS, et al. Humanização em neonatologia na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e12081, 27 mar. 2023.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS. 2021

CARVALHO, et al. Avaliação da humanização no atendimento oferecido por uma maternidade de referência no sudoeste da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11337, 10 dez. 2022.

COSTA, et al. Humanização da Assistência Neonatal na Ótica dos Profissionais da Enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE**, 2019; 13: e242642.

MELO, et al. Acolhimento na Estratégia Saúde da Familia: análise de sua implantação em um município de grande porte do nordeste brasileiro. **Interface (Botucatu). 2022;26**

PAIVA; BARROS**.** Representações sociais da humanização em pediatria hospitalar entre profissionais de saúde. **Psicol. estud**, v.28, e54532, 2023

RODRIGUES, et al. Refletindo sobre a importância da política nacional de humanização na atenção materno-infantil. Research, **Society and Development, *[S. l.]*,** v. 10, n. 16, p. e362101623604, 2021

SILVA, Juliana; CUNHA, Maria Victoria; APOLINÁRIO, Fabíola. O papel do enfermeiro na assistência à parturiente visando a humanização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 2612–2626, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11365.

SOUZA, Abdel, et al. O enfermeiro no processo de parir/ nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, volume 6, Issue 5** (2024), page 1201-1218

SONAGLIO, et al**.** Gestão do cuidado de enfermagem em unidade neonatal: boas práticas em condições singulares de vida. **R. Pesq Cuid Fundam**. 2022

VAICHULONIS, et al**.** Evaluation of prenatal care according to indicators for the Prenatal and Birth Humanization Program. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 441–450, abr. 2021.